

# Gaiato



4560 PENAFIEL  
TAXA PAGA

Quinzenário • 5 de Fevereiro de 1994 • Ano L - N.º 1302 - Preço 30\$00 (IVA incluído)

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

## ECOS D'ÁFRICA

**T**INHA decidido não retomar este tema *assustado* pelo caudal de mensagens entre as quais é tão difícil escolher. Esta não é propriamente uma coluna de *maises*. A motivação não vem das quantias que nos chegam, mas da sintonia dos nossos Leitores com as razões que nos determinaram ao regresso a África e, consequentemente, da comunhão de muitos na *travessia do deserto* a que aqueles Povos foram obrigados e os nossos, lá, participantes nela, nos dão a conhecer em notícias de vida que pouco têm de comum com as da grande Imprensa. A Esperança nos levou e nos mantém. As loucuras dos homens podem atrasar, mas não impedem a hora de Deus. Ele é o Senhor da Terra Prometida e a Sua vontade de entregá-la há-de cumprir-se.

Esta é a nossa convicção. E dá-nos muita força e conforto sentirmo-nos tão acompanhados. Ora esta consolação redobrou com esta carta de um nosso, pai de família já, que nunca virou a cara às dificuldades da vida e as tem vencido. Sei que ela vai calar

### Sintonia dos Leitores com as razões que nos determinaram ao regresso a África

fundo no coração dos muitos que referi. Ei-la pois:

*«Por motivos de saúde do meu sogro, não me foi possível estar presente na Festa de Natal.*

*Aqui vai o que pretendia entregar em mão para ser enviado ao Padre Manuel António (cheque de 100 contos).*

*Tinha eu 7/8 anos, quando, pela sua mão, já de noite, vou pela primeira vez a casa, depois de ter entrado na Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Ali estava ele, à porta da nossa casa, onde uma divisão só fazia de quarto, cozinha, sala, etc.; uma cama e uma mesa eram a nossa mobília; em cima desta, uma máquina a petróleo onde a minha mãe fazia as nossas parcas refeições.*

*Felizmente, hoje as coisas são bem melhores para nós. Contudo, e nesta luta diária e constante pela sobrevivência, onde o tempo é pouco e as*

*solicitações são tamanhas, não quero esquecer aquele outro tempo, quantas vezes, nem refeição havia.*

*No próximo ano, para além de querer estar presente, quero recordar o Padre José Maria e Moçambique.*

*Despeço-me com votos sinceros de que o Natal continue a ser aquela Festa de que todos nos lembramos pela vida fora. Um abraço amigo do vosso 'Jorgito'.*»

Nem sei se estes rapazes são capazes de avaliar o efeito do seu gesto no atenuar do desgaste que o dia-a-dia produz. São remédios que Deus receita e aplica em horas que nos parecem de rutura. Que os Jorgitos de muitas gerações o saibam; e percebam o obrigado que nós nem sabemos dizer-lhes, no tê-los Deus escolhido como instrumento Seu.

Padre Carlos

## Património dos Pobres

### Alegria e tristeza

Fiquei muito contente a ver aquele homem feliz ao olhar o cheque que entregámos para o telhado da sua casa.

Ele veio pedir uma pequena ajuda e o cheque levava um auxílio grande. Ao olhar o cheque exclamou: — *Quando puder hei-de agradecer-lhes.*

É um homem humilde e trabalhador. Começou a construir mas, ao telhado, o dinheiro acabou-se. O empréstimo só lho concedem com ele posto. São leis que regem.

Agora é um encanto ver o grupo de homens a trabalhar na obra e a família a dar serventia. A moradia assim será mais familiar.

Domingo, de manhãzinha, veio outro homem pedir ajuda para a casa que anda a construir. É um homem muito novo. Trabalha a dias na lavoura e onde calha. Tem três filhos pequenos.

Continua na página 4

### Celebrámos o Natal com alegria

**E**STOU a escrever ainda em tempo de Natal. As notícias seriam mais a horas e mais regulares se as comunicações não fossem tão difíceis e incertas. Mas esperamos a paz e, com ela, a alegria de estarmos mais perto.

Um presente de muito valor foi a visita de Padre José Maria, de Moçambique, e de Padre Telmo, de Malanje. Somos tropa da mesma frente de combate. É no encontro amigo e sempre desejado que se ganham novas energias.

Celebrámos o Natal com alegria. Deus partilhou connosco o Seu Filho. Partilhámos com os Pobres a nossa vida e o que tínhamos. Eis a fonte da nossa alegria e da nossa paz. Estivemos com os presos na Penitenciária de Benguela. São mais de 500. A maioria são ainda jovens. É impressionante! Está aqui uma das causas do nosso combate: retirar da rua, a tempo e horas, os filhos para que não vão parar à cadeia. E eles são uma multidão tão grande que as estatísticas apontam para mais de um milhão. E é tão pouquinho o que se está a fazer! É uma coisa boa falar-se nestes números assustadores. Por cá fala-se muito no problema da criança da rua. Há pouco tempo, ainda, houve um simpósio a nível nacional para tratar deste assunto. E depois?

### Escola da vida

Neste campo, como em muitos outros, não chega o enunciar de princípios, colhidos em estudos feitos, mesmo com muito interesse. Assisti, há dias, a uma conversa entre duas pessoas, em que uma perguntou à outra se era formada em Sociologia, ao ver o desembaraço com que tocava nos problemas

## BENGUELA

sociais. A resposta: *«A escola da vida foi a minha escola; nela tirei o meu curso»*. O técnico destes serviços é aquele que ama — disse Pai Américo. Precisam-se destes técnicos sempre e, nesta hora, em Angola.

O problema é de tal dimensão e afecta já a comunidade em tal medida que a resposta tem que passar necessariamente pela comu-

nidade social também. É que nem o Governo nem as instituições particulares são capazes, isoladamente, de o enfrentar com eficácia.

Nesta linha, uma das conclusões da assembleia diocesana da Caritas de Benguela é a de sensibilizar as comunidades paroquiais e centros missionários para assumirem a parte que lhes toca. Mais uma vez Pai Américo

está presente com a sua intuição carismática: *«Cada freguesia cuide dos seus Pobres»*. Entre os Pobres mais pobres estão as crianças da rua. É um trabalho lento, como todo o serviço de educar.

Ao princípio ninguém sabe como fazer. Lançam-se ideias. Começa-se com pequenas experiências. Aprende-se fazendo. Há que vencer, logo de início, uma barreira tradicional, a inércia: São tantos os casos que não vale a pena meter mãos à obra. É a derrota à vista antes de começar o combate.

### Depois do pão é a Escola

A Igreja tem que dar o exemplo. Por isso, os padres estão em primeiro lugar, seguidos pelas comunidades religiosas que trabalham nas paróquias e nos centros. A alma do movimento está neles. O corpo de cristãos comprometidos com a vida da Igreja há-de ser animado pelo empenho dos seus pastores e dos agentes mais responsáveis da pastoral. A Igreja é Mãe e Mestra. Que campo admirável, concreto, para a revelação do seu coração maternal! Um dos sectores em que é mais necessário investir, depois do pão, é a Escola. O tecido social, tão esfarrapado a nível de adultos, há-de refazer-se também a partir da Escola.

A Casa do Gaiato, atenta a esta realidade social, orienta as suas energias neste sentido. Juntamente com os gaiatos, a Escola está povoada de 180 crianças, em salas cheias de carteiras, sendo 60 na classe de iniciação. É por aqui, pelo alicerce, que a construção duma Sociedade nova vai nascer.

Os farrapos que cobrem mal os corpos inocentes estão a ser substituídos, pouco a pouco, pelas roupas que vamos recebendo e confeccionando. Está próximo o dia — quem

Continua na página 3





## Conferência de Paço de Sousa

**CONTAS/93** — Temos obrigação de comunicá-las aos Leitores, quais *cireneus* dos nossos Pobres. Presenças assíduas, cujo empenhamento está na linha da doutrina do Corpo Místico de Cristo.

O ano passado recebemos 3.798.145\$00 pel'O GAIATO; e doutras proveniências, 142.281\$00. Em auxílios domiciliários distribuímos 1.224.539\$00, mantendo lareiras acesas, mesas com o mínimo indispensável à subsistência dos Pobres — caldinho e conduto. Suprimos, também, a magreza das pensões de reforma. Acudimos, na doença, com 214.059\$00 de remédios. Ajudámos as companheiras de acção, na paróquia; Conferências vizinhas; e a comissão organizadora da instalação do Conselho Particular do Vale do Sousa — Sul, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, no valor total de 429.979\$00. A Caridade é universal! E precisamos de nos estimular para que o serviço prestado seja fonte de Vida, benefício para os Pobres — marginalizados pela *sociedade de consumo*. Acentuamos, por isso, o empenhamento do grupo de vicentinos que se dispôs a gerir o novo Conselho Particular do Vale do Sousa — Sul. Além do seu permanente apoio às Conferências da região, salientamos mais um aspecto: a criação e/ou revitalização de outras, indispensáveis aos Pobres e respectivas comunidades. Rejubilamos, ainda, com o esforço titânico do órgão que coordena a actividade da Sociedade de S. Vicente de Paulo a nível diocesano — o Conselho Central do Porto. Tem motivado, como não há memória, a criação e a revitalização de Conferências (algumas extintas ou não) com a bênção dos párocos. Pai Américo sentir-se-á feliz, no Céu, pela concretização do seu desejo estuante: «Cada freguesia cuide dos seus Pobres».

Em despesas diversas aplicámos 124.000\$00. Por fim, 174.108\$00 na conservação e reparação de algumas moradias do Património dos Pobres, a um preço mínimo, por administração directa. Contemplámos oito Autoconstrutores com 475.500\$00 na gesta heróica da conclusão de suas casas, levantadas com milhentos sacrifícios: seja pela taxa de juros bancários — a maior da Europa — ou por outros motivos que os obrigam a *apertar o cinto*.

Damos graças a Deus pelo que foi possível fazer — com a preciosíssima colaboração dos Leitores.

**PARTILHA** — Mais correio do Natal. Um cheque do assinante 28384: «*Algo existe a castigar-me por muito vos não oferecer — ser pobre*». Cinco mil — «*uma migalhinha*» — de Alice, de Coimbra. Outro cheque, vindo também de Coimbra, pela mão da assinante 9708: «*E por alma de meus pais*». Mais cinco mil, da assinante 32762, de coração magoado... mas cheia de Força divina. São assim as almas grandes!

Mil, do assinante 8632. Idem, da assinante 25669, de Almada — «*com carinho e respeito pelos mais necessitados e por alma de meu pai*». Mais cinco mil, da assinante 14493, do Porto: «*Que Deus vos ajude a prosseguir na santa missão de minorar um pouco os males que afligem tantas pessoas. Peço o favor de não*

# Pelas CASAS DO GAIATO

*agradecer. Basta a nota do meu número de assinante d'O GAIATO*. Mil e quinhentos, da assinante 13245, do Porto, «*para ajudar as reais necessidades da Conferência do Santíssimo Nome de Jesus*». E cinquenta mil, da assinante 36802, da Capital do Norte.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**CABELO RAPADO** — Entrámos na fase do cabelo rapado. Por motivos higiénicos, resolveu-se pedir ao «Eusébio» (cabelereiro) para rapar o cabelo dos rapazes. A maior parte dos mais pequenos estão depilados.



Grupo Desportivo da Casa do Gaiato de Paço de Sousa

**VISITAS** — Não param de chegar! A nossa Aldeia é linda e limpa. Por isso, venham apreciar o trabalho que fazemos para ter a nossa Casa arrumada.

**VIDA MILITAR** — Alguns rapazes já cumpriram o serviço. O Tózinho, irá em Abril. O «Dirceu» e o Ângelo foram à inspecção. «Coelho», «Tronchuda», «Amarante», «Pomba» e «Vitinho» deram o nome. O «Gordinho» passou por essa fase e agora procura emprego. «Spock»

**TROLHAS** — Aproveitei uma pequena vaga para visitar a casa-mãe, em obras. A nossa Aldeia tem dezenas de anos e precisamos de conservar todas as casas.

**O GAIATO** — A correspondência dos nossos Leitores, da época natalícia, dá um enorme trabalho. Não há mãos a medir. E temos computador... Se não, seria o caos!

«Xavier»

**HORA DAS REFEIÇÕES** — Os nossos Padres desejam pôr mais ordem nas entradas para o refeitório. Agora, o nosso Padre Júlio falou à Comunidade. Quem chegar depois de tocar (para dentro) não poderá sentar-se à mesa...

**OFERTAS** — Continuamos a receber muitas ofertas! É bom. Sinal de que temos muitos Amigos.

Recebemos uma grande quantidade de iogurtes. Agradecemos a oportuna oferta.

**AGRICULTURA** — Após semanas de intensa chuva, retomámos as actividades agrícolas, com normalidade. O campo dá sempre muito que fazer à nossa gente!

«Amarante»

**DESPORTO** — No dia 16 de Janeiro, de manhã, defron-

sário tentou dar um ar de graça, mas acabou por sofrer mais 14 golos. Resultado final: 18-1. Aqui joga-se bom futebol e só treíamos ao sábado.

Repórter X

## TOJAL

**ELEIÇÃO** — Ser chefe, em nossa Casa, é uma grande responsabilidade. Por isso, ao votarmos, há que reflectir um pouco para não fazermos asneira. Recentemente, os rapazes com mais de 14 anos, um ano de Casa e com a 4.ª classe feita, votámos no salão de estudo. No fim, alegria por saber quem ganhou e alguns descontentes pelos resultados.

**ESCOLAS** — Começam a aparecer os testes, uns fáceis e

demasiado trabalho, pois somos muitos e os mais pequenos sujam-se bastante.

**OBRAS** — Passaram agora para a parte exterior da padaria. Casa muito antiga e paredes muito fracas. O nosso Padre Cristóvão ordenou o arranjo da parte exterior. De um lado, ficará a lenha para o forno; do outro, o grelhador.

Joaquim M. Fernandes Pinto

## Associação de Antigos Gaiatos e Familiars do Centro

Não demos notícias após a nossa reunião anual. Mas, cá estamos desta vez por via duma nota desagradável: a doença de uma pessoa a quem devemos muita dedicação, precisamente o nosso Padre Horácio. Está a recuperar com tratamentos fisioterápicos e medicamentosos, estando já bastante melhor. Em nome colectivo, desejamos a sua reabilitação o mais rápido possível.

Quando às nossas actividades, na última reunião de Direcção foi acordada outra para 13 de Fevereiro, nas instalações do nosso Mário Varela, FIMARTEL, no Parque Industrial de Taveiro, em Coimbra, pelas 15 horas, podendo comparecer quem a isso se dispuser, com esposa e filhos, levando para a merenda, em conjunto, qualquer coisa que se coma e beba, podendo apresentar-se simples ou de forma camavalesca. Aproveitaremos o Domingo Gordo para nos

lembrarmos da época, sem almoço normal, que dispensaremos pelas sugestões apresentadas.

Esperamos registar um número agradável de presenças. Assim, procuraremos estreitar mais e mais os laços de amizade que pretendemos entre todos os antigos gaiatos.

Entretanto, aproveitamos para desejar, a todos e suas famílias, votos de um 1994 cheio das maiores venturas.

Manuel dos Santos Machado

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Transmitimos, juntamente com os nossos Pobres, o nosso agradecimento pela preciosa contribuição dos Leitores na concretização da festinha de Natal que adorámos.

Como é hábito, a vossa generosidade foi desmedida, evidenciando carinho pelos mais necessitados. Várias pessoas amigas e de coração grande mostraram vontade de ajudar a nossa Margarida, com necessidades de vária ordem. Todos juntos tentamos ajudar outras «Margaridas» com problemas iguais, ou piores. Alguém disse: «Amar é a forma mais intensa de viver».

O nosso muito obrigado a todos. Em particular a um irmão que, de tão longe, não se esqueceu de enviar a sua contribuição, afirmando tratar-se de «uma gotinha de água para juntar a tantas outras, tomando o nosso coração mais alegre junto dos Pobres que, nestes dias, são as pessoas mais queridas...».

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE:** De uma amiga, cheque de 5.000\$00; Celeste Braga, 1.000\$00. Agradecemos o contributo da Conferência de S. Cosme e S. Damião, de Gondomar: 5.000\$00. Oscar Pinto, 10.000\$00; Rosa, 10.000\$00; mais dez, de Maria Luísa; 5.000\$00, de Margarida; 4.000\$00, de Elísio; Artur, 6.000\$00; uma Amiga com 10.000\$00; 7.000\$00, de Maria do Carmo; Maria da Luz, 5.000\$00; Fraternidade Franciscana Secular de N. S. dos Anjos, 10.000\$00; Maria Soledade, 2.500\$00; Liberta, 2.000\$00; Luísa Pina, 5.000\$00; Maria Teresa, 25.000\$00; assinante 35819, 150 marcos.

Deus vos ajude em tudo o que necessitarem, e muito obrigado. Casal vicentino

# UM PEDIDO

A gaiatos que escreveram e/ou colaboraram na distribuição d'O GAIATO

O Famoso celebra 50 anos em 5 de Março. Por isso, pedimos aos nossos companheiros que desde Março/44 escreveram e/ou colaboraram na parte gráfica, na expedição e distribuição d'O GAIATO remetam já — na volta do correio ou por FAX — um pequenino apontamento dactilografado, sempre tão curioso!, para enriquecermos a edição especial das Bodas d'Ouro do nosso Jornal.

Júlio Mendes



# PASSO A PASSO

## Uma oportunidade para que descendo subam mais alto

Tivemos que destituir de chefe um dos nossos rapazes. Trata-se do Nilton, estudante do Secundário. Juntamente com outros três, resolveram que o trabalho de que haviam sido incumbidos, matar e preparar frangos do nosso galinheiro, deveria ser feito por rapazes mais pequenos. Por isso, na data marcada, começaram tarde o trabalho e acabaram-no cedo, deixando-o por fazer.

No fim do Terço desse dia, fizemos tribunal. Verificou-se que dois rapazes cumpriram a obrigação e outros quatro não. Perante isto, decidiu-se que estes a

fariam após o jantar ou na manhã seguinte, com prejuízo, se necessário, do tempo escolar — primeiro a família.

O novo dia decorreu e nem escola nem frangos depenados... Desobediência e não cumprimento da obrigação. Daqui só uma solução para resolver o problema: destituição daquele que era chefe e prato vazio para todos eles enquanto o trabalho não estivesse feito; quem não obedece, não pode chamar outros à obediência e quem não trabalha não come — orientações simples pelas quais norteamos a nossa vida.

Mas nem sempre a colaboração dos rapazes vai neste sentido. Outros, sendo chefes e também estudantes, sabem manter o sentido da realidade e ter atitudes de humildade.

Aqui está uma componente importante para uma boa formação humana — a

humildade. Diria mais: só pode ser verdadeiramente homem quem modela o seu coração para e na humildade. A formação intelectual é preciosa, mas de que serve se não se é capaz de reconhecer a própria pequenez? De uma forma mais perfeita, não acreditar que o maior é o que se faz mais pequeno!

Depois de tudo isto, o trabalho foi feito mas não me deixou satisfeito. Tinha-lhes sido dito para prepararem os frangos e não o fizeram. Não perceberam ainda estes nossos rapazes que se lhes deu uma oportunidade para que descendo, subissem mais alto. Preferem subir pelos degraus da fantasia com que decoram a realidade das suas vidas...

Fica-me ainda assim a esperança de que estes passos inconsistentes façam também caminho para mais adiante.

Padre Júlio

## DOCTRINA



Reconhece, ó cristão, a tua dignidade.  
Dos PADRES DA IGREJA

(...) Pois que não seja tempo perdido e que faça tão bem à tua alma a leitura destas linhas como faz à minha o escrevê-las. Hás-de ver agora na *Obra* o que dantes vias na *Sopa*: passos de quem sabe o caminho que trilha, sinal de quem leva a bússola na mão, estrela de Magos a guiar e a projectar luz. A gente não se deslumbra nem acredita no mundo; não pela experiência dos cinquenta e três, mas sim pela meditação das coisas e das verdades eternas.

ABRIGA-TE neste cantinho e tira lições da Sabedoria incriada do nosso Bom Deus, que tudo governa e tudo dispõe para o bem das almas. Olha como as Suas obras são interessantes, fortes e construtivas, realizadas no mundo por elementos tão fracos! Habitua-te a ver neste *mais* de todos os dias, há tantos anos, numa cidade tão pequena, a promessa infalível do Mensageiro do Pai Celeste: «Dá tudo aos Pobres e terá um tesouro».

(...) Assim se realiza o absurdo aparente da Doutrina do Mestre. O Evangelho foi sempre loucura para uns, escândalo para outros e para a maior parte das gentes lindo, sim, mas impraticável. Pois quem se pode fiar naquele «não cuides no que hás-de comer nem no que hás-de vestir, que isso fazem os pagãos»? E, não obstante, a palavra do Mestre é a Vida!

LANÇA a mão ao arado, atira as redes ao largo, acredita, procura — e encontrarás absolutamente. O teu viver será um espanto interior e silencioso, mirante de vistas altas de onde contemplas o desdobrar das promessas de Jesus, realizadas em ti; e a tua prece será um *de profundis clamavi*, confundido! Nunca faltou nada no mundo àqueles que por amor de Deus tudo deixam, sem cuidar no que hão-de comer nem no que hão-de vestir para que os Outros tenham que comer e que vestir.

NO dia primeiro de Janeiro do ano corrente (1940) abriu-se a Casa de Repouso do Gaiato Pobre, a qual, com o ser pequenina na idade, já tem maravilhas em seus feitos. Na próxima semana hei-de comunicar-te a abertura, em Janeiro próximo, do Lar do Ex-Pupilo das Tutorias e Reformatórios do País, lançado nas mesmas bases, garantido pelo mesmo ideal, digno das nossas promessas.

*O. Amín. 5!*

(Do livro *Pão dos Pobres* — 2.º vol.)

Padre Horácio

## BENGUELA

Continuação da página 1

sabe se quando estas linhas forem devoradas pelos Leitores — em que batas brancas hão-de enfeitar o corpo dos pequeninos e maiores. É um pormenor com algum significado para a vida deles. Sentem-se amados, acompanhados, iguais aos que têm possibilidades.

Como, normalmente, em suas casas, pouco ou nada comem, é-lhes dada uma refeição antes de iniciarem as aulas. O estômago composto prepara a mente bem disposta.

No dia em que escrevo estas notas leio no jornal O GAIATO a notícia dum contentor que está para chegar. Sabeis qual vai ser o destino dele? O leite há-de aquecer diariamente o estômago vazio e frio destes filhos de que vos falo. Mais o das mães para que os peitos secos dependurados tenham vida para os seus bebés.

As obras de reconstrução da Casa do Gaiato vão seguindo devagarinho. Está pronta mais uma habitação para 32 rapazes. Com este número chegámos à porta da centena. Não vos falo de quanto tem custado. O peso da Obra da Rua tem sido levado por todos aqueles que nos amam de verdade. Doutra modo estaríamos de braços caídos. Ainda temos muito que fazer e vós muito que ajudar.

UM princípio de doença, que podia ser mais grave, limitou-me os movimentos e fez-me mais centro de muitas atenções.

Logo de manhã, Padre Carlos aparece a dar bom dia e a perguntar se dormi bem a noite. Durante o dia passa mais vezes. Ao fim do dia, com a oração da noite no oratório, vem despedir-se: «Até amanhã se Deus quiser».

A Joaquina, que já tinha o cuidado da mãe Irene, com 91 anos e parálitica numa cadeira de rodas, tomou-me também a seu cuidado. De manhãzinha vem com a tigela de sopas de pão embebidas em café de cevada. Na hora das refeições, com o tabuleiro na mão, procura o lugar onde eu estou e serve a comida com todo o carinho.

Porque já há muito não cortava o cabelo, o Vasco pôs a ferramenta numa caixa, deixou a oficina e veio por aí acima à minha procura e deixou-me mais composto.

Estando eu no oratório a fazer a oração da manhã,

Por todas estas razões e outras que aguardamos, celebrámos o Natal com alegria.

Padre Manuel António

## MIMOS DE FAMÍLIA

veio o Fernando Dias, o homem do escritório, trazer o jornal e perguntar-me pelas melhoras. Fez assim muitas vezes com um sorriso nos lábios. Agora foi sujeito a uma operação cirúrgica, ficando no hospital ligado a quatro sondas. Deus esteja com ele.

Com o Fernando Dias veio o Sampaio, de bata branca e luvas nas mãos, com os utensílios para me extrair um dente. Passado uns dias extraíu o outro que me restava e começou a preparar uma prótese que me vai oferecer. Ele veio, há anos, de Benguela para tratar da sua saúde e acabou por ficar no meio de nós a cuidar da nossa.

Dia de banho e vem o António Henriques «Se-

dielos» — que deixou o seu emprego e amorosamente tomou conta da nossa cozinha — ajudar-me e fazer a harba.

Nos domingos, o Carlos Gonçalves, bancário, e apaixonado pela Cooperativa de Habitação dos Gaiatos, acompanha-me do quarto até à Capela e aconselha-me: «É preciso ter paciência». Se a paciência fosse algo de comprar eu iria fazer um peditório para ficar mais paciente.

No fim da Missa de domingo, o Júlio Mendes — sempre apaixonado pela tipografia, pel'O GAIATO e pelos Pobres — espera à porta da Capela para me dar a mão até ao quarto e só depois do «passe bem a tarde» se retira para sua casa.

Todos os dias em que há tratamento, à hora está o Carlitos com a carrinha à porta. Não é preciso lembrar. O cuidado é seu. Um homem cuidadoso e delicado.

Nas horas de solidão penso nos doentes que sofrem o abandono e a ausência da família. Tenho visto tantos!...

Com todos estes mimos devo agradecer a Deus. Assim é bom estar doente!

Padre Horácio

## TRIBUNA DE COIMBRA

### A grandeza de bem repartir

APESAR destes tempos difíceis que estamos vivendo, um pouco por todo o lado, o orçamento natalício de muitos dos nossos Amigos não esqueceu a Casa do Gaiato. Alguns, a esconder o nome com avisos de ponderar, enquanto outros deixam perceber, num gesto modesto e sofrido, que a grandeza de repartir consiste precisamente no espírito com que se dá. Não posso deixar de referir as inúmeras visitas de Amigos que, tanto em Miranda do Corvo como no Lar de Coimbra, se abeiraram dos nossos portões, respeitosamente, a deixar os seus donativos, tanto em dinheiro como em roupa, calçado e outros géneros alimentícios. Recordo, em especial, alguém que todos os anos oferece o prato do dia de Natal e que, inquirido, se furta sempre a dizer quem é.

Apenas alguns registos deste bem repartir conosco neste Natal.

Ainda vinha longe a madrugada e já Castelo

Branco se manifestava a toda a pressa. A mesma «dona» de sempre — a tal rica que eu pensava que era — com 100 mil. Já, muito antes, era ainda Advento, se manifestara o Fundão. Uma avó: «Já há muitos anos recebo os vendedores em minha casa; sempre procuro os melhores conselhos e que não se empatem por minha causa...». E, para que as palavras provem mais, 50 mil. A seguir, Coimbra com 200 mil. Da Beira Alta, Almeida, um casal de reformados: querem repartir; querem, com devoção: 140 mil. Os jovens de Belide com 15 mil. Os escuteiros da Pampilhosa: um dia conosco. Futebol e, no final, a vitória para os nossos e taças para as duas equipas. Na despedida, 25 mil. Alguém, do Vidual, com 20 mil por alma dos seus. O prior de Santo António dos Olivais com 30 mil. Mais 20 mil, de Vila Franca das Naves. Da Lousã, 100 mil por uma vez e, por outras amíde, 5 e 10 mil. A campanha de Rádio Clube da Lousã rendeu 24 mil e setecentos, já agradecidos. A Junta de Freguesia da Sé Nova com o seu «bolo» tradicional: 100 notas de mil. Mais 50 mil da Casa

de Saúde da Rainha Santa. Uma excursão de Vila da Feira com 23 mil. Uma catequista dos nossos, com 30 mil. As bordadeiras do Museu Tavares Proença, de Castelo Branco, com 5 cheques; somados, 33 mil. Uma amiga do nosso Padre Telmo com 40 mil e mais 25 mil de Seia. Da Figueira da Foz um cheque com 531 mil e oitocentos escudos para repartir com o nosso Padre Telmo. Mais cento e cinquenta mil, de Carrazeda, e a Auto-Industrial, de Coimbra, com os seus 10 mil de louvável tradição. Em nossa Casa o beijar do Menino Jesus deixou na bandeja 21 mil. Na loja do Fernandito 60 mil e na Casa Castelo 24 mil. A visita do Colégio da Imaculada Conceição, de Cernache, trouxe 80 mil rubricados e já recebidos. Mais 50 mil de Penela e outros tantos de familiar meu para o bacalhau dos rapazes. Não contei o que, por várias vezes, chegou do Pombal em roupa, calçado e mercearia. A Junta de Freguesia de Miranda do Corvo também não faltou com a visita e os tradicionais bolos-rei. No Lar de Coimbra muitos cheques, mercearia, roupas e outros mimos. O

monumental bolo-rei oferecido pelo Humberto vem sempre acompanhado de dois caixotes de mercearia e bolos de várias qualidades e feitos que os seus clientes lá vão depositando.

A Confraria da Rainha Santa com 20 mil. Ao Continente, de Coimbra, vão os rapazes do Lar buscar todos os dias o seu pão e com ele trazem sempre bolos e outras guloseimas. A Telomir, da Lousã, nossos fornecedores do gás, mandaram também um cheque de 10 mil. Um empreiteiro, de Coimbra, com 30 mil; e dos Amigos que nos dão os óculos e reparam anualmente uma quantidade de vezes os partidos, tudo à conta do Pai do Céu, mais 60 mil. Os nossos Amigos do Luso deixam sempre a oferta de bolo-rei na Casa Castelo e enviaram um cheque de sua conta e doutros Amigos, o que tudo somou 200 mil. A Paróquia de Galizes também com 20 mil.

Quantos outros gestos, meu Deus, não terão ficado escondidos ou esquecidos! Que Deus os registre e a todos recompense com um ano fecundo em bens da terra e graças do Céu.

Padre João



## Património dos Pobres

Continuação da página 1

Dissemos que só podíamos ajudá-lo com um papel do pároco a testemunhar a situação da família. Ele ficou triste e disse que o senhor abade não queria passar o papel. Já tinha sido enganado por um casal e agora não passava mais papéis.

Olhei para a tristeza daquele homem e fiquei triste, também. O nosso desejo é que todas as famílias possam ter a sua casa. Aconselhamo-lo a convencer o senhor abade e a voltar cá para levar uma ajuda. Ele despediu-se confiante.

### Bairro degradado

O pároco já nos tinha pedido ajuda para a reparação das casas daquele bairro. Fica situado à beira de estrada nacional de

grande movimento. Foi construído há quarenta anos, num terreno oferecido por sacerdote amigo. Agora as moradias, que nunca foram reparadas, estão degradadas. Os telhados a verter água, portas e janelas apodrecidas, paredes interiores muito sujas, quartos de banho ainda com assentos de madeira e mato. Na frente das casas há montes de estrume e rimas de lenha.

Fiz mais uma visita àquele bairro. Ouvi as queixas do pai de nove filhos, sendo os dois mais novos muito doentes, com doença desconhecida e com necessidade de tratamento semanal no hospital de cidade distante. Uma filha saiu do lar e ele trabalha numa fábrica longe e só vem à família aos fins-de-semana. A residência está muito suja e desarrumada.

Ao lado vive uma ceguinha. Noutro prédio vivem duas irmãs, sendo uma delas doente mental. Ainda noutro vive uma doente acamada, há anos, assistida pela filha com dois filhos e o marido desempregado. Estas habitantes estão ali há trinta e nove anos.

# ENCONTROS em Lisboa

## Eleição do chefe-maioral

Nem sempre os acontecimentos mais importantes são os que dão mais nas vistas. Lembram o fermento no meio da massa e o sal na comida. Não se dá por eles. A sua falta faz com que o pão não levede ou a comida se torne sem gosto. Assim é também em nossa Casa. Coisas que passam escondidas são as que levedam e dão gosto à nossa vida. Foi assim no domingo, 16 de Janeiro, dia da eleição do chefe-maioral.

O povo foi alertado na igreja da freguesia. As obras serão feitas com a nossa ajuda.

Como este, sabemos que há mais bairros em Portugal. É necessário que a Igreja esteja atenta. Nós queremos estar presentes.

Padre Horácio

Tive que pregar a toda a comunidade. Antes fiz um bom sermão a mim próprio. Fomos à escola do Mestre. Onde haveríamos de ir para falar dos chefes em nossa Casa? Serviu-nos de base o Evangelho de Mateus 20, 20-28: «Sabeis que os chefes das nações governam-nas como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós; pelo contrário, quem quiser fazer-se grande entre vós, seja vosso servo e quem quiser ser o primeiro no meio de vós, seja vosso servidor. Do mesmo modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida pelo resgate de muitos».

Esta doutrina como base, foram depois os exemplos das muitas situações em nossa Casa: à mesa, o chefe deve ser o último a servir-se e velar para que aos outros nada falte; o chefe de copa terá que ser o mais cuidadoso e diligente de modo que todos aprendam a traba-

lhar com ele; nas diferentes casas compete ao chefe organizar bem a vida e ser o último a dar os retoques finais, mesmo depois dos outros terem partido; nos trabalhos diversos ser chefe é ir à frente, enfrentando as dificuldades e dando o exemplo; atenção especial aos mais pequenos, aos menos capazes, aos menos seguros, aos menos integrados. Esteve presente a imagem de muitos pais e de muitas mães que, depois dos filhos cuidados, continuam o trabalho pela noite dentro, dando ao lar o sabor do amor e do trabalho em favor do bem de todos.

À hora marcada, 17,30 h, apareceram 60 dos 63 eleitores convocados. Os três faltosos tiveram que explicar a razão da falta. Um porque se atrasou com outras coisas vai aprender a distinguir o importante do acessório; o segundo porque lhe pareceu que não faria falta, terá que aprender que se assim fosse e se isso constituísse uma regra, ele

não se poderia sentar tranquilamente à mesa com a certeza de que haveria alguma coisa para comer; o terceiro falou de má disposição que não confessou a ninguém e, por isso, vai aprender que há momentos em que até as más disposições se têm que partilhar.

Escolhida a mesa, constituída pelos três mais velhos da comunidade, decorreu a eleição. Só à terceira vez houve maioria absoluta. Salva de palmas. Falei da necessidade que o chefe tem de sentir o apoio sempre presente dos mais velhos. As palmas creio que significaram isso. Foram sentidas e creio que todos sentem o peso que caiu sobre os ombros do Batalha, assim se chama o novo chefe.

Terminámos, pedindo a Luz que vem do Alto. A oração do jovem rei Salomão inspirou-nos: «Senhor dai-me a sabedoria para dirigir o vosso povo que me está confiado».

Padre Manuel Cristóvão

# SETÚBAL

## Chuva de dons

O período do Natal é sempre para nós um tempo de Graça.

Como, este ano, começou mais tarde a chuva de dons, comecei a ficar apreensivo, julgando mesmo que a crise económica se iria reflectir também em nós. Foi uma dúvida e, até talvez, um pecado. Esta apreensão nasceu em mim, que ando coagido com obras inadiáveis na conservação e renovação das instalações, bem como com ajuda à compra de casas para os rapazes casados ou que se vão organizando para o casamento.

Foi uma perplexidade que sofri, diluindo à medida que a data se ia aproximando.

Verdadeiramente, no Natal celebramos o nascimento d'Aquele que nos ensinou a superar todas as dificuldades e a vencer todas as crises. Nem a doença nem a morte ficaram sem resposta clara e convincente. Ele é o *Caminho, a Verdade e a Vida*.

Todos os que se abrem à força do Seu Espírito encontram capacidade para repartir conforme o que possuem e vão adquirindo: Bens materiais, espirituais e sobrenaturais. Esta é uma experiência que a força dos Pobres e da Obra da Rua nos vem obrigando a assumir todos os anos. A Providência de Deus manifesta-se a nós, inequivocamente, com mais certeza que numa verdade matemática.

Há longo tempo que dou, aos Amigos, notícia do que o Natal nos traz: Dinheiro, mercearia, calçado e roupa.

A Paróquia do Seixal continuou a tradição. O facto de ter mudado de Pároco em nada alterou o cuidado da comunidade. Antes pelo contrário. O que muito nos alegrou. Chegaram numa tarde de domingo, em que, por coincidência, nos visitava o senhor Bispo. Assim se encontraram com os Pobres e com o seu Pastor! Foi muito bonito!... Deixaram, com pagamentos de assinaturas do jornal, duzentos e trinta e dois contos!

A Paróquia de Marateca trouxe também trinta e dois contos. Das Cabanas, com prendas para todos e muito mimo da Floripes, vieram 77.500\$00.

## Ecumenismo

Uma comunidade protestante, de Lisboa, enviou por dois irmãos 200 contos! Assim se faz o ecumenismo! Que os cristãos se unam no serviço aos Pobres e todas as barreiras cairão. O zelo pelos Pobres e sofredores é o melhor caminho para a unidade. Como fiquei feliz! Amigos, de Porto Salvo, partilharam o almoço connosco e deixaram 127 contos. Amizades antigas cada vez mais firmes. Por eles temos também recebido pastas e escovas de dentes!

Fui a Sesimbra celebrar — na vez do Pároco — e trouxe 31 contos. De Palmela e da Quinta do Anjo muita gente nos visitou com os seus presentes.

Os Trabalhadores da Portucel e outros colaboradores com 233.132\$00. A Administração da mesma também nos enviou cem contos. Trabalhadores e Amigos da Secil, 104.460\$00. Com o que se gastaria no bolo-rei e vinho do Porto aos Trabalhadores que suportam a vigilância e o trabalho na noite de Natal, a Administração comprou sete pares de botas de agasalho para os rapazes. À Secil temos ido buscar todo o cimento para as nossas obras. É cimento caído no chão que os rapazes enchem para sacos e carregam com a nossa camioneta. Viva a Secil!

À Sapec temos ido carregar todo o adubo necessário à nossa agricultura. Há muitos anos que estas empresas são um bom suporte da Casa do Gaiato. Viva a Sapec!...

Mais: Trabalhadores do Centro Regional da Segurança Social de Setúbal, 47.370\$00. A campanha da D. Luísa, com toalhas e meias, juntou também 75.500\$00.

Muitos Amigos da cidade vieram até às nossas oficinas e ali deixaram a sua partilha. Há os que vão todos os meses com perseverança e amor sempre crescentes. Há os que aparecem de vez em quando. Pelo Natal acudiram todos. Crianças da Catequese, com as suas catequistas; jovens das aulas de Religião, de várias paróquias da Diocese e de Lisboa, com os seus professores demandaram os nossos meninos como os pastores o Presépio.

Pastelarias de Corroios e Cruz de Pau fabricaram bolos-rei e boroínhas a contar connosco. Um gaiato antigo trouxe um fardo de bacalhau. Outro fardo, de mais alguns. Mais bacalhau, mercearia e brinquedos das escolas do Alfeite.

## Transparência do carinho de Setúbal pelos gaiatos

De uma padaria da Quinta do Anjo veio o pão para todo o ano! Bendito seja Deus! À Quinta do Anjo vamos todas as semanas buscar carne de porco; viva a Socar!... Dessa carne repartimos com os famintos que, todas as quintas-feiras, se juntam, na cidade, à porta do Lar do Gaiato, ou procuram a nossa Casa. Da Quinta do Anjo, de Palmela e das Cabanas vem um grupo de senhoras todas as semanas preparar a roupa. Todas repartiram connosco do seu pequenino pecúlio. O mesmo fez cada elemento que se reúne no Lar para igual efeito à segunda-feira. Estas senhoras são a transparência do carinho que a cidade de Setúbal conserva pelos gaiatos. Com carinho, de Évora, numa carta sem remetente veio um cheque de mil contos e estes dizeres: «Com muito amor pelos gaiatos. Alguém que sabe o que faz e como o deve fazer!».

Cinco contos por alma dos pais da Armela, da Amélia, do João, da Emília, da Maria, do Agostinho, da Irene, Marília, Margarida, Amílcar, Ofélia, Aydé, Isabel, Ana Maria, Carlos José, Lídia, Idalina, Aldina, Álvaro, Lucília, Januária, de uma senhora de Corroios; e mais 13.650\$00 da Escola da mesma localidade.

Dez mil deixados no Tojal, de uma farmácia, da Maria do Carmo. Nazaré, Eduardo, de Palmela, Maria Adelaide, Maria José, Natália, Irisalda, Maria Manuela, com feliz Natal, Maria Alice, António, Fortunata, todos os meses, Maria da Piedade também todos os meses. Acácio, Leopoldina, Manuel, Úrsula, Eulália e uma amiga; João também todos os meses, Odete, Maria Francisca, Carolina, Isolete, António José e Maria da Conceição.

Quinze contos de um velho Amigo, da Maria Inácia, da Maria Liliana, Maria Júlia, Maria Teresa; Amigas dos vendedores de Palmela com prendas para eles; de Abrantes, Maria José, Ricardo, Maria Margarida, assinante 33660.

Vinte, da Misericórdia de Arraiolos, de O. B. de Betão, Jesuína, António Ângelo, Pedro Manuel, Miquelina, Ermelinda, Maria Luísa, Rita, Adelino, Faustina, José Pedro, José Manuel, Maria Zulmira, Centro Pai Nosso.

Vinte e cinco, de Maria Helena, Cândido, de Emigrantes portugueses na Alemanha e Amélia.

Trinta, dos jovens de Penalva; Guilherme, de Olhão; Maria Júlia, Maria José, H. C. S. Construções Lda., e Lúcia.

Cinquenta de Plínio, Virgílio, Rosa, Américo, Dulce, Manuel e Jorge, Maria Isabel, Luís, Manuela, Isidro, António Ilídio, Maria de Jesus; e do Grupo Cultural e Recreativo Portugueses de Hamburg, 50.824\$00.

Mais sessenta, de outro António e sua esposa, José Barreto, Joaquim. Cem, de António Júlio, Rosa de Jesus, Maria da Graça, João Miguel; da Costa da Caparica, Maria Adelaide, António José, Maria Antónia, Amílcar, em memória de António da Agostinha, António Simões. Cento e cinquenta do José, Maria Helena. Cento e setenta e cinco, do José Fernando. Duzentos, de Luísa, Maria José. Duzentos e cinquenta de um Amigo que sempre partilhou connosco; e trezentos, dum filho que já partiu.

Mais mil e trezentos daquele senhor que se junta aos e com os seus amigos, pelo Natal e pela Páscoa, e os faz todos corresponsáveis da pobreza e sofrimento alheios. Muitos mais dons do Alto — que nos fazem viver em permanente Acção de Graças.

Padre Acílio



Director: Padre Carlos — Chefe de Redacção: Júlio Mendes  
Redacção e Adm., fotocomp. e imp.: Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4560 Panóia  
Tel. (055) 752285 — FAX 753799 — Cort. 500788998 — Reg. D. G. C. S. 100396 — Depósito Legal 1239

Tiragem média, por edição, no mês de Janeiro: 72.650 exemplares.